

Editorial # 4

Comitê Editorial

Na manhã do dia 30 de abril do ano de 2022, o Grupo de Estudos em Segurança Pública (GESP) realizou, por meio remoto, a mesa redonda intitulada “*Práticas Policiais em perspectiva comparada entre Colômbia e Brasil*”. Este breve colóquio, montado com a participação de pesquisadores do tema nestes dois países latino-americanos, foi transmitido no canal do Youtube do INCT-InEAC¹. A partir da interessante discussão que tivemos a oportunidade de compartilhar naquele momento, surgiu a ideia de trazer para a *Campo Minado: revista de estudos acadêmicos em Segurança Pública*, uma parte daquele debate, que posteriormente se estendeu para além das problemáticas envolvendo os casos brasileiro e Colombiano. Foi daí, então, que começou a ser concebido o dossiê “*Práticas de segurança pública: diálogos sul-sul*”, agora posto a público, e que encabeça a linha editorial deste nosso quarto número.

Consiste o GESP em uma iniciativa de socialização nas atividades de produção do conhecimento no campo da Segurança Pública junto a estudantes matriculados no Tecnólogo em Segurança Pública e Social da UFF, curso de graduação ofertado no modelo EAD, vinculado ao Consórcio CEDERJ-CECIERJ. Para tanto, os pesquisadores envolvidos contam com o apoio do CEDERJ, na forma da concessão de bolsas de tutoria.

O referido dossiê, que o leitor agora tem “em mãos”, conta com quatro artigos. Dois com foco empírico nas questões relativas à Colômbia, um referente ao contexto de Moçambique, e um com foco no Rio de Janeiro (o leitor e a leitora poderão encontrar uma descrição mais detalhada dos mesmos na apresentação do dossiê). Desse modo, pensamos estar contribuindo para a formação de uma perspectiva comparada de análise nos estudos da Segurança Pública, não em busca de forçadas semelhanças e generalizações apressadas, mas sim tentando estudar por meio das comparações por contraste que podem, em grande medida, contribuir para a produção de um olhar desnaturalizado das políticas de segurança praticadas na América Latina e Sul Global.

¹ Para assistir: <https://www.youtube.com/live/tF6DmTbpNGg?feature=share>.

Sabemos que América Latina e Sul Global são conceitos generalizantes e que abarcam diferentes e diversas sociedades que têm em comum a presença de marcas históricas de sua inclusão desfavorável nos antigos sistemas coloniais. Daí a importância da perspectiva contrastiva na reunião de diferentes estudos que compõem esta compilação.

Pensar de forma crítica as políticas públicas de segurança e os processos de administração institucional e não-institucional de conflitos é, portanto, uma entre outras formas de promover a descolonização do pensamento. Por isso é que nós, pesquisadores vinculados ao Laboratório de Iniciação Acadêmica em Segurança Pública da UFF (LABIAC), que coordenamos as atividades do GESP em vários polos regionais do CEDERJ, e que compomos o comitê editorial desta revista, gostaríamos de dedicar esta edição a este fim. A este fim e a fim de fortalecer ainda mais uma necessária interlocução entre pesquisadores em diferentes lugares (geográficos e acadêmicos), sejam estes iniciantes, experientes, e incluindo ainda, no debate com as sociedades, aqueles que se definem como curiosos sobre o tema.

Em consonância com os objetivos e a linha temática do dossiê, é com enorme satisfação que apresentamos uma versão em português do trabalho do sociólogo mexicano Medardo Tapia Uribe, pesquisador vinculado ao Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias, da Universidad Nacional Autónoma de México. A tradução foi feita por Daniela Velasquez, doutora em antropologia pelo PPGA-UFF, e aparece sob o título *“Prevenção, apreensão, investigação: administração da justiça em Juarez (MX), Medellín (COL) e Rio de Janeiro (BR)”*. Nossos mais sinceros agradecimentos ao professor Medardo, pela permissão, e à professora Daniela, pela realização, dessa versão.

Em nossa seção de entrevista, temos o orgulho de publicar a conversa – melhor dizendo, uma verdadeira aula – que tivemos a oportunidade de compartilhar com a historiadora Lana Lage da Gama Lima, professora aposentada na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Com um trabalho historiográfico vasto sobre os efeitos do Tribunal da Santa Inquisição no Brasil, incluindo pesquisa nos arquivos da Torre do Tombo, em Portugal, a professora Lana nos ajuda a entender como antigas práticas judiciárias, a exemplo da naturalização do uso da tortura como forma de apurar fatos em processos policiais, ainda fazem parte do repertório cultural da contemporaneidade, não podendo ser, portanto, entendidos como meros resquícios de outras épocas.

Já a republicação que trouxemos para esta edição são duas contribuições, bastante articuladas entre si, que haviam sido originalmente publicadas nos anais do VII Encontro Regional da Associação Nacional de História, no ano de 1996, sob o título englobante de “*Violência e práticas judiciais: três momentos históricos*”. Assim englobados, temos o trabalho de nossa entrevistada, professora Lana Lage, intitulado “*Violência e práticas judiciais – a tortura nas práticas inquisitoriais*”, e na sequência a contribuição do professor Roberto Kant de Lima, antropólogo, intitulado “*Práticas judiciais e violência, hoje*”. A leitura dos dois trabalhos em articulação é bastante elucidativa para aquelas e aqueles que se dedicam ao estudo das práticas policiais e judiciais no contexto brasileiro.

Por sua vez, a Carta ao Leitor da presente edição foi escrita pelo antropólogo Lenin Pires, diretor do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos – unidade administrativa da UFF onde estão vinculados o Bacharelado em Segurança Pública, o Tecnólogo em Segurança Pública e Social e o Programa de Pós-graduação em Justiça e Segurança (PPGJS). A missiva de Pires é intensa, potente e oportuna, versando sobre o intrincado momento político vivido no Brasil contemporâneo e suas relações com os dilemas da Segurança Pública.

Além disso, o leitor encontrará trabalhos de instigante leitura nas seções de artigos avulsos, de resenhas e de monografias. Mais uma vez esperamos estar oferecendo nossa pequena contribuição para a produção e difusão de espaços de discussão acadêmica, com forte presença de abordagens empíricas. Quanto mais denso for o conhecimento assim produzido, mais esperanças nutrimos de que será possível acreditar, em futuro não tão distante, na efetividade das tecnologias sociais de administração de conflitos e promoção da Segurança Pública, no Brasil, na América Latina, no chamado Sul Global, no mundo. Em sua socialmente esperada capacidade de assegurar arranjos e políticas que promovam menos a fragmentação social, e mais confiança nas instituições e previsibilidade nos cotidianos.

Assim esperamos.

Boa leitura!